PERFIL DO DISCENTE MATRICULADO NO COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA GERAL

Guilherme Augusto Muzy [1]

Maria Fernanda Antunes da Cruz [2]

Resumo:

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS et al., 2010). Aplicou-se um questionário para quarenta e cinco alunos do componente curricular de Biologia Geral do curso Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia. A referente pesquisa apresenta um perfil simplificado do aluno que cursa a componente curricular, que na sua maioria, não trabalha, saiu recentemente do ensino médio e embora leia (pouco), apresenta muitas dificuldades com a interpretação de textos acadêmicos, e não procura as bibliografias indicadas pelo professor, pois prefere estudar assistindo vídeo aulas. É um aluno que reconhece a importância do monitor, mas não participa efetivamente da monitoria. Diante destes resultados traçar-se-ão metas para: a melhoria da leitura e compreensão de textos pelos alunos; o maior incentivo para o uso da bibliografia disponibilizada na biblioteca; e comparecimento aos horários de monitoria.

Palavras-chave: Monitoria, Biologia Geral, Socioeducacional

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERFIL DO DISCENTE MATRICULADO NO COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA GERAL

[1] Aluno de graduação. guilhermemuzyro@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. mariacruz@unipampa.edu.br. Orientador

PERFIL DO DISCENTE MATRICULADO NO COMPONENTE CURRICULAR BIOLOGIA GERAL

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (LINS et al., 2010). Abrangendo o conteúdo curricular, ao qual os conhecimentos ou habilidades, ou até mesmo a combinação de ambos são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos. Para um bom desenvolvimento das atividades deve-se haver uma flexibilidade entre o grupo para que exista uma troca de experiências e conhecimentos. O Art. 84 da Lei de diretrizes e bases de 1996 (BRASIL, 1996) diz que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO e SANTOS, 2007). O presente trabalho tem como objetivo principal traçar um perfil socioeducacional dos alunos matriculados no componente curricular Biologia Geral. E verificar quais as maiores dificuldades dos acadêmicos com intuito de auxiliar o professor e os monitores em novas abordagens metodológicas, a fim de, atingir de modo eficaz o público alvo. Desta forma, contribuindo na formação desses alunos de forma mais dinâmica e por consequência reduzindo o percentual de retenção e reprovação neste componente.

2 METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados do presente trabalho procedeu-se a aplicação de um questionário de múltipla escolha para os alunos durante as aulas de Biologia Geral do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui (diurno e noturno). As perguntas abordavam o perfil socioeducacional do aluno, o interesse acadêmico, dificuldades e facilidades dos alunos na disciplina. O questionário foi respondido por quarenta e cinco alunos. Os dados foram tabulados, e analisados na forma de gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as principais causas de ingresso e permanência em um curso superior estão o interesse em buscar novos conhecimentos e um direcionamento profissional. No entanto, muitos alunos ingressam na Universidade com uma visão distorcida dessa realidade acadêmica. Essa distorção do entendimento do papel da Universidade, atrelado aos índices insatisfatórios de rendimento dos alunos dos Ensinos Fundamentais e Médios do País, resultam a cada ano em um número crescente de alunos com conhecimento abaixo do desejado em áreas básicas como o português e a matemática no Ensino Superior. Isso não é diferente na Biologia. Esses alunos por encontrarem muitas dificuldades nas disciplinas iniciais dos Cursos de Graduação, ou evadem rapidamente da Instituição, ou aumentam enormemente os índices de retenção e reprovação dos Cursos. Com o intuito de diminuir esses índices, e efetivamente fazer com que o aluno perceba a aplicabilidade do conhecimento da disciplina de Biologia, os alunos contam com o auxílio de um monitor.

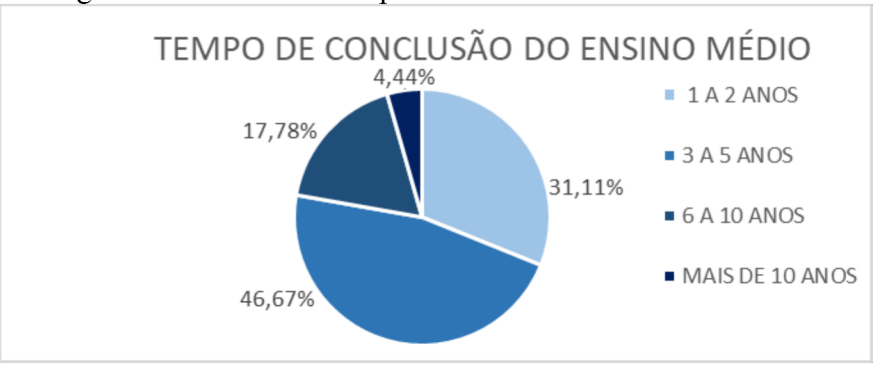
A monitoria é importante no ensino superior, pois ela é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino,

pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Segundo Frison e Moraes (2010, p. 127), "a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas". Sendo assim, é necessário que tanto o monitor quanto o professor conheçam o perfil das pessoas com as quais estão desenvolvendo o seu trabalho, fazendo-se do questionário a melhor ferramenta para esse propósito.

Do grupo de 45 acadêmicos abordados pela pesquisa um percentual de 75,55% apenas estudam e 24,45% têm suas vidas divididas entre o trabalho e os estudos. Esse é um fato extremamente importante, pois a maioria dos alunos tem dedicação total para desenvolver as atividades propostas em sala de aula. E, provavelmente disponibilidade para participar das monitorias. Diferente do observado por Abrantes (2012), em uma enquete com estudantes de nível superior, os quais revelaram já ter pensado em desistir dos estudos por causa do trabalho; na componente curricular Biologia Geral, apenas uma parcela pequena dos alunos tem outra atividade.

De acordo com a pesquisa, os alunos finalizaram o ensino médio entre 3 a 5 anos (Figura1). Esse fato pode estar relacionado à dificuldade que os mesmos apresentam em lembrar de alguns conteúdos básicos da Biologia, como a caracterização das células e organelas.

Figura 1- Gráfico do Tempo de conclusão do ensino médio.



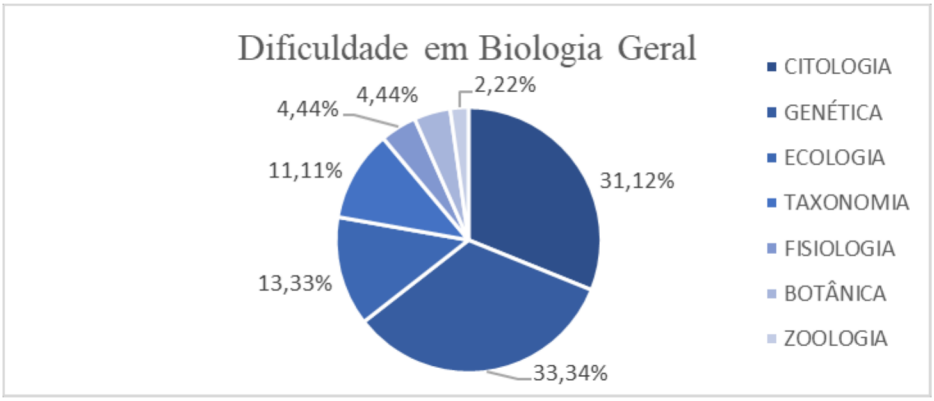
Fonte: Autor, 2018.

Dentre os alunos observou-se que 53,33% possuíam idade entre 17 a 20 anos, 35,56% possuíam idade entre 21 a 25 anos, 4,44% possuíam idade entre 26 a 30 anos e 8,89% possuíam idade superior a 30 anos. Ou seja, metade dos alunos terminaram o ensino médio recentemente.

Verificou-se também quantas vezes os alunos fizeram a disciplina de Biologia Geral constatando que 40% dos acadêmicos já fizeram a disciplina por mais de uma vez. Uma porcentagem alarmante ao se tratar de uma disciplina trabalhada durante o ensino médio e que está presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM,) o qual é a porta de entrada dos discentes em algumas Instituições de ensino superior. Para uma melhor verificação do motivo dos alunos não alcançarem a nota mínima para a aprovação perguntou-se aos mesmos sobre como eles definiriam a sua bagagem educacional no componente Biologia: 17,78% consideraram a bagagem educacional boa, 68,89% mediana e 13,33% Ruim.

Dentre os conteúdos trabalhados na componente curricular, a Genética é tido pelos alunos como, o que apresenta maior dificuldade de compreensão (33,34%), Figura 2.

Figura 2- Gráfico da maior dificuldade na matéria de Biologia Geral

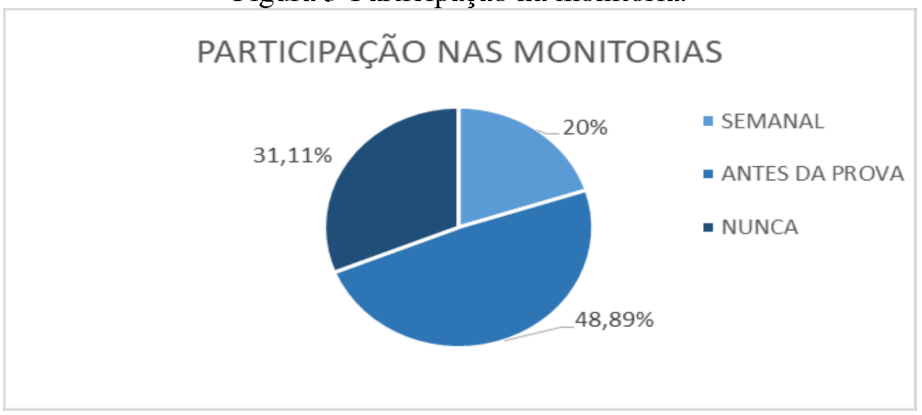


Fonte: Autor, 2018.

Dentre os alunos participantes da pesquisa 62,22% demonstraram interesse sobre projetos relacionados a área de Biologia e 37,78% afirmaram que não gostariam de participar destes projetos.

Quando questionados sobre a necessidade da monitoria para o aprendizado dos participantes obteve-se unanimidade na resposta: todos "acham de extrema necessidade a monitoria". Porém quando esta informação é comparada ao gráfico de participação na monitoria, durante o semestre (Figura 3), observa-se que 31,1% desses, nunca comparecem à monitoria, e dos que comparecem apenas 20% a faz semanalmente.

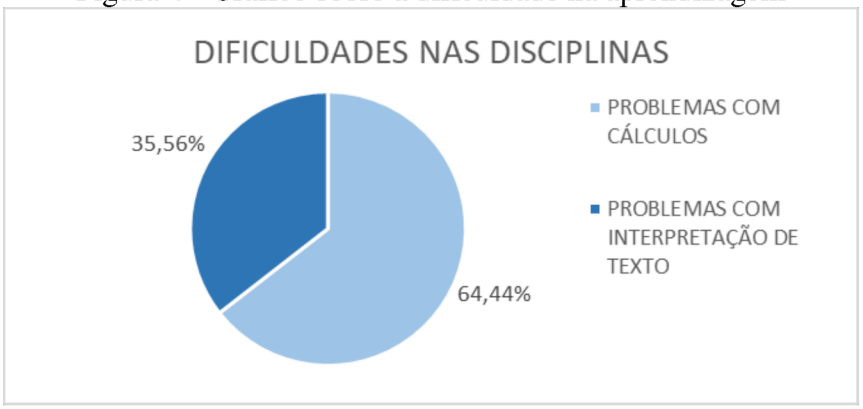
Figura 3-Participação na monitoria.



Fonte: Autor, 2018.

Cada aluno apresenta uma peculiaridade quanto ao seu tipo e nível de aprendizado, isto é demonstrado na Figura 4, na qual é respondida a questão sobre quais são os tipos de disciplinas na graduação que os participantes possuem mais dificuldades para aprender. Observou-se que todos os alunos possuem alguma dificuldade, seja ela em matérias que envolvam problemas com cálculo ou de interpretação de texto. O questionário também fez referência ao hábito de leitura dos acadêmico: 26,67% afirmaram não terem lido nenhum livro de Janeiro até Agosto de 2018, 24,44% disseram ter lido um livro, 33,33% disseram ter lido de dois a três livros e 15,56% disseram ter lido mais de três livros. Os problemas de reprovação no componente Biologia Geral estão intimamente relacionados à leitura e interpretação de textos precárias demostradas pelos alunos durante as provas e trabalhos. Embora a maioria dos entrevistados tenha feito referência à leitura de livros, a mesma é insuficiente em nível acadêmico.

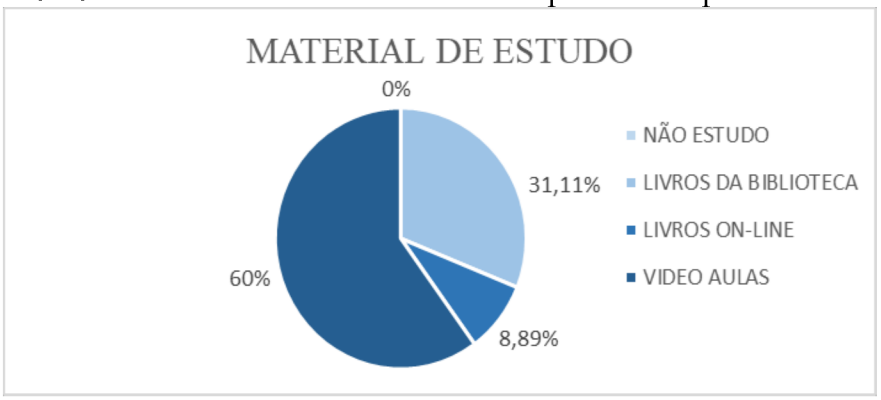
Figura 4 - Gráfico sobre a dificuldade na aprendizagem



Fonte: Autor, 2018.

Ao chegar no período de prova os alunos sempre procuram focar mais em seus estudos, a procura ao monitor e a outras fontes de pesquisas tendem a aumentar. Quando questionados sobre as fontes de pesquisas utilizadas, apenas 31,1% recorre aos livros indicados na bibliografia da aula. Cerca de 60% utilizam somente vídeo aulas para estudar para as provas (Figura 5).

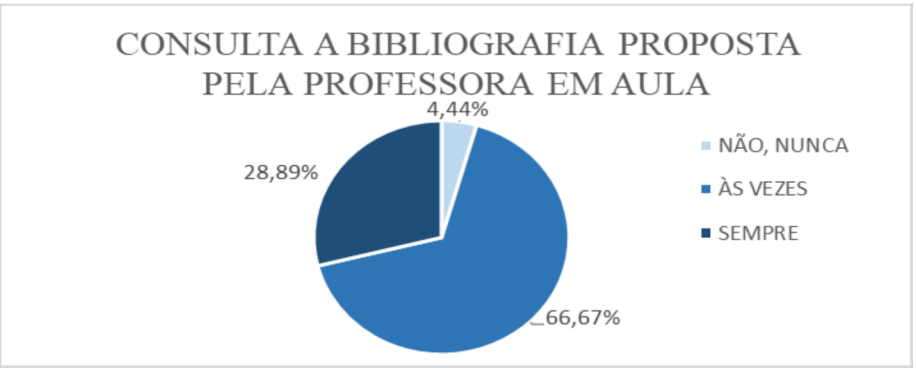
Figura 5- Gráfico sobre os materiais utilizados para estudo pelos acadêmicos



Fonte: Autor, 2018.

Em todo início de semestre os professores disponibilizam uma bibliografia básica e complementar com obras que serão utilizadas no decorrer do semestre, em cada aula o professor faz referência aos títulos utilizados. No entanto, apenas 28,89% dos alunos de acordo com a pesquisa buscam sempre essa bibliografia (Figura 6). Fato que corrobora com a baixa procura dos livros da disciplina na biblioteca, e com o material utilizado pelos alunos para o estudo, que são em sua maioria vídeo aulas.

Figura 6 - Consulta a Bibliografia proposta pela Professora.



Fonte: Autor, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referente pesquisa apresenta um perfil simplificado do aluno que cursa a componente curricular, que na sua maioria, não trabalha, saiu recentemente do ensino médio e embora leia (pouco), apresenta muitas dificuldades com a interpretação de textos acadêmicos, e não procura as bibliografias indicadas pelo professor, pois prefere estudar assistindo vídeo aulas. É um aluno que reconhece a importância do monitor, mas não participa efetivamente da monitoria. Diante destes resultados traçar-se-ão metas para: a melhoria da leitura e compreensão de textos pelos alunos; o maior incentivo para o uso da bibliografia disponibilizada na biblioteca; e comparecimento aos horários de monitoria.

REFERÊNCIAS

ABRANTES. N. N. F. **Trabalho e Estudo:** uma conciliação desafiante. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ed3d2c21991e3bef5e069713af9fa6ca.pdf>. Acessado em: 08 de set. de 2018.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes básicas da educação nacional; **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Seção I, Ano 134, n. 248, Brasília, DF, 20 dezembro de 1996.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE, 9, 2009, Recife. **Anais**... Recife: UFRPE, 2009, 1-2.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 3, 2007, Guarujá. **Anais**...Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007. 1-29.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 126-146, ago./dez. 2010.